

PROGRAMAS CASA DA MATA - LIMITES INVISÍVEIS

FEVEREIRO 2016 A FEVEREIRO 2020

Ao longo destes 4 anos, o projeto Limites Invisíveis foi alvo de monitorização e investigação em diferentes dimensões do desenvolvimento (cognitivas, emocionais, motoras, movimento, saúde) com apelo a diferentes fontes de informação (crianças, pais/EE, educadores, comunidade) e utilização de diferentes técnicas e instrumentos (entrevistas, inquérito por questionário presencial e online, observação, testes standardizados, captação de vídeos e fotografia). Para a concretização do estudo cujos resultados se apresentam gostaríamos de agradecer a colaboração de diferentes técnicos dos LI e CASPAE e alunas da Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Neste período houve 294 participações de crianças, de ambos os sexos (52,4% feminino; 47,6% masculino), com idades entre os 3 e os 6 anos (15,3% 3 anos; 32,3% 4 anos; 45,2% 5 anos e 6,2% 6 anos), de diferentes Jardins de Infância do concelho de Coimbra (22,2% público; 77,8% IPSS ou privado), sendo que algumas crianças participaram nos PCM duas ou mais vezes (1 vez-67%; 2 vezes-29,7%; 3 ou mais vezes – 3,3%), por opção dos pais ou encarregados de educação.

MOTIVOS DE INSCRIÇÃO NOS PCM

O principal motivo que levou os pais/EE a inscreverem o/a seu/sua filho/a no PCM foi a criança poder explorar a natureza (84,3%), desenvolver capacidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais (78,7%), brincar na natureza (70,8%), desenvolver a consciência ambiental (66,3%), desenvolver atividades diferentes do jardim de infância (62,9%) e aprender na natureza (60,7%).

PERCEÇÃO DOS PAIS SOBRE OS PCM

REAÇÕES INICIAIS DOS PAIS/EE

Os sentimentos mais frequentes experienciados pelos pais ao tomar conhecimento do programa de educação na natureza, bem como no primeiro dia de participação da criança, foram a expectativa, a curiosidade e a felicidade.

No 1º dia de participação da criança no PCM houve um aumento notório de ansiedade e receio dos pais. No entanto, a maioria dos pais assinalou que os sentimentos se foram alterando ao longo das oito semanas de participação da criança, indicando que a ansiedade e o receio diminuíram, dando lugar à tranquilidade e confiança: “Fui ficando mais tranquila ao ver que a minha filha estava a gostar cada vez mais da sua autonomia e liberdade”; “a ansiedade reduziu e ficou apenas uma enorme satisfação!”; “a ansiedade foi substituída por segurança e confiança de que estava bem”.

AVALIAÇÃO EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO PELOS PAIS/EE

Os pais/EE quando questionados sobre a avaliação dos PCM na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, 97,8% reconhece o efeito positivo da experiência (dos quais 56,2% indicou ter sido muito positivo). Relativamente à avaliação dos efeitos da participação no bem-estar emocional da criança, 95,5% indicou ter sido positivo (dos quais 51,7% assinalou muito positivo).

Os pais reportaram ganhos muito significativos antes e pós PCM em todas as competências avaliadas, a saber, Bem-estar emocional, Partilha de emoções, Autonomia, Autoconfiança, Autorregulação, Criatividade, Pensamento Crítico, Poder de Argumentação, Resolução de Problemas, Adaptação a novas situações, Interação social-comunicação, Gestão de conflitos, Desenvolvimento motor, Consciência ambiental, Conhecimentos noutras áreas. Assinalaram igualmente ganhos significativos ao nível da Saúde.

No plano do desenvolvimento socioemocional, onde se englobam algumas das competências acima mencionadas, os pais percecionaram as crianças, após a frequência do PCM, como tendo menos dificuldades comportamentais quer em sintomas emocionais (como ansiedade, tristeza, preocupação, medos) quer em sintomas de hiperatividade. De acordo com o instrumento utilizado *The Strengths and Difficulties Questionnaire* (Goodman 1998), preenchido pelos pais antes e após a frequência do PCM, os resultados permitiram encontrar diferenças estatisticamente significativas quer na escala de hiperatividade ($p = <.02$) quer no total de dificuldades comportamentais ($p = <.01$).

Os ganhos observados pelos pais antes e após a participação no PCM não só perduram como se expandem após essa participação. Ou seja, os pais consideram que as crianças ganham competências durante essa experiência, que persistem e aumentam quando avaliados em follow-up. Os maiores ganhos em follow-up dizem respeito à autonomia e à interação social-comunicação. Ou seja, os pais veem ganhos diretamente resultantes da experiência da criança no PCM, que percecionam como duráveis e potenciadores do desenvolvimento posterior da criança.

A exceção parece ser em relação ao bem-estar emocional, à partilha de emoções e à consciência ambiental, competências que são muito valorizadas imediatamente após o PCM e se mantêm “estáveis” quando avaliados em follow-up, mas não “progridem”, sugerindo que estes são os aspetos que os pais associam mais estreitamente à experiência concreta nos PCM e que não se expandem noutras experiências ou contextos.

As educadoras dos jardins de infância frequentados pelas crianças, reportaram também ganhos para as que frequentaram os PCM. A tendência segue a manifestada pelos pais tendo-se registado diferenças estatisticamente significativas nos sintomas emocionais ($p = <.003$) e também nas dificuldades comportamentais ($p = <.009$). As educadoras percecionaram as crianças, após terem frequentado o PCM, como mais empáticas, menos ansiosas, mais colaborativas com adultos e pares. Também o impacto, nível de stresse e sobrecarga que estas dificuldades trazem para os educadores e grupo de crianças foram avaliados. Os dados demonstram que a passagem das crianças pelo PCM teve impacto nas práticas das educadoras pois as dificuldades emocionais das crianças foram consideradas, por elas, num primeiro momento, como uma sobrecarga, obtendo-se uma pontuação total de impacto de 1,4 (2

anormal; 1 limítrofe; 0 normal) tendo baixado na segunda avaliação para um total de 0,4 (quase normal).

BRINCAR NA NATUREZA NA PERCEÇÃO DOS PAIS/EE

Os pais/EE consideram que o brincar na natureza é muito importante, promovendo diversas competências, designadamente consciência ambiental (94,4%), autonomia (82%), aprendizagem (79,8%), resiliência (77,5%), bem-estar emocional (74,2%), autoconfiança (73%), criatividade (71,9%) e cooperação com outras crianças (71,9%).

RISCO DO BRINCAR NA NATUREZA SEGUNDO PERCEÇÃO DOS PAIS/EE

Segundo 56,2% dos pais/EE, brincar na natureza acarreta riscos para a criança, no entanto a maioria dos pais considera o risco baixo (25,8%) ou médio (18%), tendo apenas 11,2% dos pais indicado o risco como elevado e 1,1% como muito baixo.

Quando avaliada a perceção do adulto face ao risco do brincar da criança na natureza, ao longo das 8 semanas da experiência do PCM, verificamos, curiosamente, que a experiência concreta não altera o modo como os pais percecionam o risco que a criança experiencia no âmbito do PCM. Embora reportem, em simultâneo, o modo como a sua ansiedade inicial vai diminuindo à medida que o PCM decorre, a crescente tranquilidade parece ter mais a ver com a constatação de que a criança está a reagir bem, revelando interesse e bem-estar na experiência, e não com uma alteração do modo como os pais percecionam o risco envolvido na experiência.

EFEITOS NA DINÂMICA FAMILIAR NA PERCEÇÃO DOS PAIS

O impacto da experiência na dinâmica familiar traduz-se sobretudo por maior solicitação da criança para saídas ao exterior/natureza, maior recetividade dos pais face a essas solicitações da criança, e aumento de iniciativa dos próprios pais para atividades no exterior/natureza, e também por um aumento na qualidade do tempo em família, alterações na dinâmica familiar que, na perspetiva dos pais, perduram e se mantêm estáveis no follow-up.

DESAFIOS COLOCADOS PELA PARTICIPAÇÃO NA PERCEÇÃO DOS PAIS

Em relação aos desafios que os pais sentiram com a participação dos seus filhos no PCM, o cansaço da criança foi o mais assinalado (61,8%), seguindo-se autonomia nas atividades diárias (51,7%), estratégias para a limpeza da roupa (34,8%) e excitação (34,8%). A maioria dos pais não valorizou outros possíveis desafios ou constrangimentos indicados no questionário online (como Mudanças na equipa educativa, Não obediência a regras como anteriormente, Lesões, Ausência de vedações no espaço, Possibilidade de contactos com estranhos, Preocupação com a sujidade na roupa e galochas). Curiosamente, tal como indicado anteriormente, cerca de metade dos pais (51,7%) identificou a maior autonomia da criança nas atividades diárias como um desafio, o que indica que, embora os pais valorizem a autorregulação e a maior autonomia da criança essa autonomia tem implicações nas rotinas e dinâmicas da própria família que nem sempre será vivido como fácil de acomodar.

PERCEÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE A EXPERIÊNCIA PROGRAMA CASA DA MATA (PCM)

A totalidade (100%) das crianças referiram que gostaram de estar na Casa da Mata (90% referiram gostaram muito) e 85% referiram que foi sempre divertido. O sentimento de felicidade e satisfação foi mencionado por 98,9% das crianças.

No que se refere ao espaço e equipamento da Casa da Mata, 100% das crianças gostaram, das quais 91% gostaram muito e apenas 1% mencionou gostar pouco.

Os espaços referidos como preferidos na Casa da Mata foram: árvores (ou espaços com árvores) -36,4%, cozinha de lama-23,2%, espaços construídos pelas crianças-8,1% (o que se torna muito interessante, dado que o jogo construtivo é pouco frequente em contextos de jardim de infância; Figueiredo, 2015), e troncos, de diferentes tamanhos e com diferentes oportunidades de ação- 8,1% (igualmente interessante, dado que os contextos de jardim de infância apresentam poucos materiais naturais nos seus espaços exteriores; Figueiredo 2015). De salientar que 3% das crianças identificaram como espaços preferidos “sítios secretos”, o que, segundo a literatura, já pouco é referido, pelo simples motivo de quase não existirem.

Para além de as crianças manifestarem que gostaram dos espaços e equipamentos existentes em redor da Casa Abrigo, conhecida como Casa da Mata, 97,7% das crianças verbalizou que gostava das explorações efetuadas pela Mata do Choupal, das quais 84,5% “gostaram muito”, apesar de referir algum cansaço aquando das explorações e caminhadas no Choupal. De relembrar que os pais identificaram como desafio o cansaço das crianças durante os PCM. 97% referiu, também, gostar das atividades relacionadas com a natureza, dos quais 83% mencionou gostar muito.

Quando questionadas sobre se a experiência vivida na Casa da Mata as tinha ajudado de alguma forma, 83,7% referiu que sim. De salientar que esta questão é difícil, uma vez que exige uma avaliação de uma experiência e a transferência desse conhecimento para outras situações do dia a dia das crianças.

Quando questionadas em que medida a CM as tinha ajudado, as respostas foram variadas, podendo agrupar as respostas em 8 grandes categorias, em que as crianças percecionam ter existido desenvolvimento de competências, designadamente: Natureza (conhecimento, sensibilidade, respeito e vontade de interagir com a natureza e que podem mexer na terra e nos bichos), Animais e plantas (conhecimento o que referem como uma mais valia no estudo do meio no 1.º CEB), não ter medo de interagir com, respeitar como seres vivos, fazer silêncio para ouvir os animais), Amizade e Cooperação (fazer novos amigos, não ter vergonha, partilhar com os outros, respeitar os outros), Estratégias diversas (fazer novos amigos, ocupar o tempo na escola lembrando-se do que fazia na Casa da Mata – procurar animais, lama, trepar - e tentando reproduzir no recreio. Descobriram que é possível fazer poças de lama na escola), Brincar (aprender a brincar melhor e ajudar a brincar), Árvores (aprenderam a trepar às árvores e que são capazes), Limites (descobriram a importância dos limites, a parar para pensar e a não fazer algumas coisas), Descoberta e Exploração (curiosidade pela descoberta).

Estes depoimentos foram obtidos nas entrevistas realizadas às crianças, de março a junho de 2019, cuja participação nos PCM ocorreu entre fevereiro de 2016 e novembro de 2018. Durante as entrevistas, grande parte das crianças falaram da experiência com grande emoção e até

saudade. À medida que as entrevistas iam evoluindo, as crianças lembravam-se com maior detalhe das vivências, chegando mesmo a falar de pequeninos detalhes.

A Equipa dos Limites Invisíveis